

# Bancos estimam queda de 2% no PIB e correção cambial de 279% no ano

por Reginaldo Heller  
do Rio

Recessão de 2% do Produto Interno Bruto (PIB), taxa de inflação de 190%, superávit comercial de US\$ 5 bilhões, forte expurgo da correção monetária, que no ano sofreria uma variação de 166,4%, e uma desvalorização do dólar de 279%, são, apenas, algumas das projeções para 1983 feitas por um grande banco estrangeiro, cujo economista-chefe participa do grupo de economistas de bancos credores que está examinando as contas externas brasileiras.

As projeções, que se estendem até 1988, foram concluídas no mês de junho, pouco antes do embarque do grupo para o Brasil. Elas estão, como substrato de análise, nas suas bagagens e são sempre expostas em seus diálogos com o governo e economistas do setor privado.

Hoje e amanhã, o grupo estará em São Paulo e no Rio de Janeiro, conversando com empresários e economistas. Ainda ontem, fonte de um grande banco estrangeiro credor explicava a este jornal que, além das contas governamentais e das opiniões que coletam junto ao setor privado, os

mesmos economistas estão acompanhando os acontecimentos políticos mais recentes, como o afastamento do presidente da República.

De acordo com as projeções daquele banco, entre os maiores credores do País, a taxa de inflação resultará de uma variação de 200% do IPA, 186% do Índice de Preços ao Consumidor, enquanto o INPC terá uma variação também gregoriana de 160%. A partir de 1984 até 1988, a curva da inflação deverá ter uma reversão, variando o IGP em 1984 de 130%; em 1985, de 100%; em 1986, de 70%; em 1987, de 55%; e em 1988, de 50%.

As projeções para a balança comercial nos próximos seis anos indicam um superávit crescente, que vai de US\$ 5 bilhões em 1983 até US\$ 9 bilhões em 1988, enquanto a correção monetária e a taxa de câmbio terão uma variação inferior à taxa de inflação medida pelo IGP. No caso da correção cambial, os banqueiros estimam uma sobrevalorização em 1983 e uma igualdade ao IGP em 1984, a partir de quando passará a refletir a taxa de paridade (descontada a inflação externa).